



MADMOISELLE MARIA ALICE SOARES D'ANDRADE, filha do sr. Ernesto Soares d'Andrade e uma das figuras mais distintas da sociedade lisbonense
(«Cliché» Biltard & C.ª, Lisboa)

2.ª série — N.º 505

ASSINATURA PARA PORTUGAL, COLÓNIAS
PORTUGUEZAS E HESPAÑHA

Trimestre..... 1820 cív.
Semestre..... 2540 »
Ano..... 4880 »

Ilustração Portuguesa

Lisboa, 25 de Outubro de 1915

Director: J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor: JOSÉ JOUBERT CHAVES

Edição semanal do jornal

Redação, administração, oficinas de composição e impressão

REMINGTON
UMC

Cartuchos Calibre 22 Para Tiro Ao Alvo E Caça Meada

Este alvo mostra 10 tiros feitos
da distancia de 100 jardas.
Feitos por J. Pepé do London
Daily Telegraph. Autoridades

Europeas admittem que este grupo de tiros
foram os mais centralmente postos que elles co-
nhecem. O Snr. Pepé já atirou 9000 tiros com o
rifile com que elle fez esta marca—esta é uma re-
comendação eloquente que as munições REM-
INGTON-UMC não destroem nem sujam a cano.
Acham-se á venda nas principaes casas d'este
genero.

REMINGTON ARMS-UNION
METALLIC CARTRIDGE COMPANY
233 Broadway, Nova-York, N. Y.,
E. U. de A. do N.

Representantes:
No Sul do Brazil
LEE & VILLELA
Caixa Postal 423, São Paulo
Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
No Territorio do Amazonas
OTTO KUHLEN
Caixa Postal 20 A., Manaus



Agente em Portugal: G. Heltor Ferreira, L. do Camões, 3, Lisb.

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
21, Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09

ASCENSOR

Unizeta
O MELHOR SABONETE

TELEPH.
N.º 2638
PERFUMARIA
ROSA D'OURO
COLASAL
SORTIMENTO
Rua do Ouro, 281 JOAQUIM N. ALVES
LISBOA

COMPANHIA DO = =PAPEL DO PRADO

SOC. EDADE ANONIMA
DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL

Ações.....	309.000\$000
Obrigações.....	309.510\$000
Fundos de reserva e de amortização.....	366.400\$000
Réts.....	659.310\$000

Séde em Lisboa.—Proprietaria das fabricas do Prado, Marianala e Sobrerinho (Tomar), Penedo e Casa d'Herminio (Lousã), Vale Maior (Albergaria-a-Velha), Instaladas para produção anual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escripta, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações espediaes de qualquer qualidade de papel de maquina continua ou r-donda e de fôrma. Fornece papel aos mais importantes Jornaes e publicações periodicas do paiz e á fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionaes.—Escritorios e depositos: LISBOA—270, Rua da Princeza, 76—PORTO—49, Rua de Passos Marcell, 51. Endereço telegraphico em Lisboa e Porto: Companhia Prado, 605; Porto, 117.

A JOVEM MAGNETIZADORA

Como Ella obriga
aos outros a obe-
decere a sua von-
tade

Cem mil exemplares d'este ce-
lebre livro (descrevendo as ex-
traordinarias Forças Psycholo-
gicas) para serem distribuidos
gratuitamente



«O maravilhoso poder de influencia propria, o magnetismo, a fascinação, a subjugação do espirito, dá-lhe o nome que quizer, pode e segurar-me te ser adquirido por todos, mesmo pelos indolentes ou pelos antipáticos», segundo diz o sr. Elmer Klesworth Knowles, autor do livro intitulado «A Chave do Desenvolvimento das Forças Intimas».

O livro expõe claramente os factos assombrosos a respeito dos costumes dos Yogi Orientaes, e descreve o sistema simples, por todos offe-
faz, de subjugar os pensamentos e os atos dos outros; o modo pelo qual se pode vencer o amor e a amizade d'aquelles que por outro modo permaneciam indifferentes; como rapidamente e accertadamente julgar o caracter e a paixão dominante de cada individuo; como curar as molestias e costumes os mais rebeldes sem a necessidade de recorrer ao emprego de drogas ou medicamentos quaesquer; acha-se ate explicado o assunto complicado sobre a transmissao do pensamento (telepathia). A se-
horista Josephine Davis, a atriz prefetita, cujo retrato aqui reproduzimos, assevera-
nos que o livro do professor Knowles offe-
rece successo, saude e felicidade a cada alma viva, seja qual for a sua profissão. Ella crey que o professor Knowles já desco-
briu principios os quaes, universalmente adotados, mudariam por completo o regi-
men mental da raça humana.

O livro que está sendo distribuido gratis por toda a parte, é repleto de reprodu-
ções fotograficas mostrando como estas
forças occultas estão sendo empregadas
pelo mundo inteiro e como milhares e mi-
lhares de pessoas tem desenvolvido os po-
deres que ellas nem sequer sonhavam pos-
suir. A distribução gratuita dos
exemplares está sendo feita por uma gran-
de instituição londrina, e será enviado
gratis um exemplar a qualquer pessoa a
quem isso interessar. Não se pede dinheiro
algum; porém, os que desejarem cobrir a
verba de portes podem enviar selos pos-
taes no valor de 5 centavos sendo Portugal,
ou 200 rs originados do Brazil. Todos os pe-
didos para este livro deverão ser dirigidos
ao «National Institute of Sciences, Secção
Gratuita Portugueza 5507, B., n.º 28 West-
minster Bridge Road, Londres, S. E., In-
glaterra». Bastará apenas pedir um exem-
plar, escripto em Portuguez, da «Chave do
Desenvolvimento das Forças Intimas», men-
cionando «Ilustração Portugueza».

Academia Cientifica de Beleza

AVENIDA DA LIBERDADE, 23 — LISBOA

Telefone 3:641

Diretora: Madame Campos, laureada da
Faculdade de Pharmacia da Universidade
de Coimbra. Diplomada COM FREQUEN-
CIA pela Escola Ortopédica e de Maça-
gem de Paris. Ex-interna do hotel Dieu,
de Paris. Ex-professora (premiada em di-
ferentes cadeiras) e socia correspondente
de diferentes Sociedades Cientificas, etc.
Tratamento pelos diferentes processos de
maçoaterapia, eletroterapia e mecanoterapia.
MACAGEM MEDICA E ESTETICA.
CURA DA OBESIDADE: redução parcial
da gordura.

Tratamento das rugas pela electricidade.
Tratamento da pele, manchas, pontos ne-
gros, sinais de bexigas, sardas etc. De-
senvolvimento e enrijamentos dos seios.
Processo absolutamente novo. Resultados su-
preendentes com tres tratamentos e informa-
ções de senhoras que já fizeram esse tra-
tamento. Para as ex.ªs. clientes da provincia
tratamento especial por correspondencia.

Metodo de evitar que os cabelos embranqueçam.

Tintura dos cabelos em todas as cores, com a duração de 2 annos.

Lavagem dos cabelos com seccagem electrica a 30 centavos.

Aparelhos, perfumes e produtos de beleza das melhores casas de Paris. Resposta
mediante estampilha.



ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

CRONICA

N.º 505

25-10-1915

Diplomatas

O engenheiro francez Victor Cambon, no seu admirável livro «Derniers progrès de l'Allemagne moderne», confessa a excelência do exército germânico, da indústria germânica, da disciplina germânica; mas afirma que na Alemanha ha uma coisa indiscutivelmente inferior: os diplomatas alemães. Tem razão Cambon. Simplesmente, os diplomatas ingleses e francezes acabam de revelar-se tão profundamente inhâbeis nas ultimas negociações dos Balkans, — que, ao pé d'eles, a detestavel diplomacia germânica parece possuir já qualidades apreciáveis de dextreza, de insinuação e de ductilidade. Delcassé caiu. O governo da Grã-Bretanha declarou solenemente que deixaria de entender-se com as chancelarias por intermédio dos agentes diplomáticos ingleses. O fracasso da farda e da grã-cruz é geral. Incompetência? Comodidade? Não. Fadiga. Como querem que a diplomacia europeia trabalhe durante a guerra, — extenuada como está de se divertir durante a paz?



A cara dos outros

Tem-se discutido muito, a propósito de revistas do ano, a exhibição, em theatros públicos, da figura do primeiro presidente da República Portuguesa. Creio que a questão deve ser posta d'uma maneira mais geral: se os empregzários theatraes tem o direito de fazer reproduzir, em palcos cénicos, os traços fisionómicos de cada um. A resposta é facil: não têm. E não têm, porque a nossa cara, boa ou má, é nossa propriedade exclusiva, e ninguem pode utilisar-se d'ela sem autorisação do proprietário. Dir-se-ha que os homens públicos, por isso mesmo que o são, pertencem á critica. D'accordo. Mas aquilo que nos homens públicos pertence á critica, são as suas ações, são as suas obras, —



não é a sua cara. Em principio, a reprodução da cara dos outros é sempre um ato illegítimo, — quando não fór um ato autorisado ou contratado. Pode alguém contestar que a cara de um homem público seja um valor. Mas não ha duvida de que é, — desde que a sua exhibição rende dinheiro ás empresas theatraes. Se as empresas, para justificar a apropriação d'esse valor, invocam a liberdade de pensamento, — não é de mais que os homens públicos, para assegurar a posse exclusiva da sua

cara, invoquem o direito de propriedade. Foi o que fez Maupassant n'um processo célebre, — e ganhou-o.

Azas quebradas

Ha dias, na freguezia de Cafede, perto de Tinalhas, um pequenito de 13 anos, António Mendes, suicidou-se. Porquê? Porque se enforcaria esse pobre «Poil de Carotte»? Por uma razão dolorosa e enternecedora. Queria estudar, queria instruir-se, queria saber, — e não o deixaram. Tinha feito, com distincção, exame do 1.º gráu; pediu ao pae para continuar estudando e para fazer o exame do 2.º; o homem, rudemente, brutalmente, curtido de sol e de miséria, respondeu-lhe que não tinha dinheiro para crear doutores, — e mandou-o amanharr a terra. No dia seguinte, a mãe foi encontrar o pequeno, rôxo, pendurado por uma corda a uma trave do teto. Nem sempre a meia instrução conduz á felicidade. A cova d'ossa pobre creança, onde ha flores ainda humidas de lagrimas, contém a história eterna de todas as illusões perdidas, de todos os sonhos desfeitos, de todas as azas quebradas.



O «muro do derrete»

Foi hontem o segundo e último domingo da feira das Mercês. Foi, portanto, hontem o segundo e último domingo do «muro do derrete». Dezenas de saloias núbéis, oleosas, macissas, pingadas d'oiro, ramalhando lenços de côres, esperam, assentadas n'um muro baixo, que os saloios de varapau e jaléca de briche venham examinal-as, namoral-as, escolhel-as. E' o namoro na sua forma ingénuu, boçal e primitiva. E' a seleção da melhor mulher, — feita na mesma feira onde se escolhe o melhor macho, o melhor bácoro, o melhor boi. Hoje, o «muro do derrete» pouco pitoresco tem já. Mas como ele seria vivo, colorido e alegre no tempo da «Luiza Russa» do infante D. Francisco, ou da «Maria Evarista» de D. Miguel, quando a saloia bonitinha de Queluz usava a sua bota de marroquim encarnado, a sua saia vivaz de carro d'oiro e o seu carapuço bicudo de veludo preto a abanar-lhe na cabeça!



JULIO DANTAS

(Ilustrações de Manuel Gustavo).



A culpada

Ao abrir o correio, n'essa clara manhã de outono, Carlos encontrou, entre a sua correspondência, uma carta sem assinatura que o enfureceu, que o invadiu d'uma colera fulgurante contra a mulher com quem estava casado havia seis anos e a quem julgava dever uma doce felicidade e a pacificação, a confiança de dourados, suaves dias de ternura. Eram apenas algumas linhas secas, ácidas, sarcásticas, escritas intencionalmente por um desconhecido. Não tinha podido ainda verificar a exatidão da denuncia, não sabia se a acusação que n'essas linhas se formulava era justa ou injusta, e no entanto toda a ventura que enchera de alegria, de encanto e de serenidade a sua alma, todo o seu orgulho de marido d'uma criatura superiormente bela, morriam n'aquela instante. Ao lêr as palavras reveladoras d'um crime em que nem sequer já mais pensara, amarroutou nervosamente o papel entre as mãos, arremessou-o sobre o tapete do seu escritório, murmurando:

— O que ali se diz é uma infâmia anônima. Que motivos tenho eu para suspeitar de Raquel?...

Acendeu um charuto, encostou a face á palma da mão e, alheado de tudo o que o rodeava, começou a meditar n'aquela extraordinário caso que repentinamente surgia na sua vida, estragando-a para sempre, cobrindo-o de grotesco e de escarneio, expondo-o ás ironias implacáveis das turbas desdenhosas e sarcásticas. Podia lá ser! Raquel era a melhor, a mais terna, a mais candida das esposas. Desde que para ela fora levado por um imenso amor que no seu coração desabrochára como uma flor etérea de pureza e de graça divina, a sua existência transformou-se completamente. Este amor dera-lhe, com a tranquilidade espiritual, a bondade, o goso supremo de viver, uma crença profunda, afinara a sua sensibilidade, tornara mais lucida a sua compreensão. A sua mocidade tumultuosa, exaltada, socegara, adquiriu hábitos de metodo, de ordem; a rua com as suas tentações impuras perdera para ele todo o interesse; a casa, sempre calma, recolhida, pacífica, era o seu permanente refugio, a inspiração maravilhosa das suas virtudes de homem. A vigilante *ménagère* que n'ela lidava constantemente, tocava-a de enlêvo, de poesia, de sonho; e nas horas silenciosas, espreitando os espetáculos exteriores através dos vidros da janela, Carlos surpreendia-se a considerar que aquelas paredes, aqueles móveis, aqueles reposteiros, as rosas que Raquel tinha sempre frescas e orvalhadas nos solitários, possuíam um sentimento e uma compreensão! Nunca entre ele e a casta mulher que escolhera para companheira das suas satisfações e dos seus infortúnios, surgira um mal entendido, uma pequenina nota discordante: e as semanas, os meses, os anos, fugiam com leveza e com brandura, sem deixarem de si uma cristalização impura, um venenoso resíduo de tédio. Apenas os alvoroçava a ambos uma tristeza: — não tinham filhos! Carlos desejava ardentemente que, pelas salas desertas e silenciosas, se ouvisse o galrar inocente de

uma criança que fosse seu filho — um filho em que houvesse a be'za esplendente da mãe e em que a sua própria existencia se prolongasse. Mas tivera a lealdade de não esconder esta ância a Raquel, e ela imediatamente concordara em que um grande amor — como o que os unia — esteril por fatalidade le, seria a maior das desgraças, para duas almas sensíveis.

— Seríamos tão felizes, não é verdade? Porque o nosso contentamento de casados é incompleto enquanto esse filho não vier apertar-nos mais n'um abraço com as suas mãosinhas cor-de-rosa, deveis — e tão fortes!

— De certo, de certo! — exclamara Raquel com uma vaga sombra de melancolia nos olhos cismadores.

— Mas não virá!... Já perdi a esperança! — acrescentou Carlos desalentado.

— Quem sabe? Ainda não é tarde... Olha que ha exemplos... Uma amiga minha, a Emilia de Menezes, só teve o primeiro filho, dez anos depois do casamento.

A' parte esta ansiedade insatisfeita, nenhuma nuvem toldára a limpidez da sua vida conjugal. Raquel era encantadora, amável, docil, não tinha uma vontade que não fosse a sua nem outras aspirações que ele não sentisse. A partir dos primeiros momentos do seu consorcio, Carlos, para experimentar a vaidade de ser um criador, formára-lhe o caracter, impoz-lhe brandamente as suas opiniões, o seu gosto, os seus pontos de vista, desenvolveu-lhe a intelligencia com leituras cuidadosamente seleccionadas, modelou-lhe a individualidade interior com o alvoroço com que um escultor de talento modela a forma harmoniosa e pura das suas estatuas, identificára-a com-igo mesmo para que a unidade moral entre eles fosse perfeita. E precisamente no momento em que julgava a sua obra concluida, eis que aparecia, de subito, a revelação cruel e terrivel! Seria verdadeira? Seria mentirosa? As mulheres tem uma psicologia muito nebulosa e complicada, sabem representar admiravelmente, mistificam, intriguam com uma perversidade e uma subtilidade que as tornam temiveis. Carlos ainda se recusava a acreditar no que uma voz ignorada e perdida entre as multidões clamorosas, lhe dizia: mas a duvida principiava a atormental-o.

Levantou-se p' lido e comovido, deu alguns passos no seu gabinete de trabalho, curvou-se um momento á janela que respirava para o jardim e por onde entrava teimosamente o braço rebelde d'uma roseira de trepar. Estava uma linda manhã outonal. Um sol louro rutilava no azul d'um céu sem macula, dourando as casarias de linha resplandecente. Em baixo, nos canteiros, dalias-cactus d'um tom de fogo abriam á luz virginal. Carlos ouvia nitidamente Raquel dando ordens ás criadas. Por instantes, entreviu o seu vulto branco através das vidraças da porta da cozinha, que communicava com o pátio — e esta visão fel-o voltar á realidade brutal das coisas.

—E se, com efeito, fosse verdade? Se ela me traisse?

Oh! matava-a, certamente! Matava-a com todos os requintes de ferocidade, a ela e ao amante, para lavar no impuro sangue de ambos as manchas abomináveis da sua honra de homem ultrajado!... Apanhou, com os dedos tremulos, o papel amarrado — que o enxovalhava, lúe-o novamente, como se sentisse prazer — um prazer secreto — em excitar a dor d'uma ferida sangrenta.

O acusador anônimo era claro! Não fazia insinuações. Apontava factos concretos, indicava locais que existiam. «Se o sr. quizer conhecer até que ponto sua mulher o ama, vá às terças e às sextas-feiras, das duas horas para as trez da tarde, bater à porta d'uma casa isolada na rua X... e lá a encontrará em companhia do *ami du cœur*, meu pobre iludido.» A carta terminava por um *post-scriptum* zombeteiro, onde o denunciante punha o riso satânico da sua ironica maldade.

«A casa aludida — acrescentava elle — é miseravel de aspéto. E' provavel, porém, que os dois amantes que lá vão delirar nos ardores da sua paixão, conheçam o conto de Paulo Féval, em que ha tambem dois amorosos trocando seus beijos n'uma cabana sórdida, exteriormente, mas forrada de tapeçarias principescas. Naturalmente, sua esposa é uma romantica...». E nada mais! Mas era o bastante para a tortura de Carlos. A duvi-la agora transformava-se em certeza. O anônimo revelava os dias e as horas das entrevistas, o sitio onde Raquel ia profanar o seu amor conjugal, atirar-lhe ao rosto e á dignidade mãos cheias de cisco!

Não era possivel um engano!...

Então, acometeu-o uma inesperada furia, desvairou-o uma alucinada sêde de vingança. Coração de tanta vileza precisava de ser cortado, retalhado lentamente a ferro, para que deixasse de pulsar e de iludir. Nos olhos de Carlos derdejou um brilho ardente. O que o pungia, o que o vexava profundamente, era a mentira constante d'aquella mulher, que fingia adorar-o, que lhe enroscava os braços á volta do pescoço, que andava sempre a pés d'ele pelos corredores da habitação em que viviam, murmurando:

— Meu queridinho!... Meu queridinho!...
Devorava-lhe a fronte com beijos insaciáveis — tendo a boca ainda suja dos seus beijos pecaminosos. Confessava-lhe uma paixão de que só estremeia e vibrava por outro. Traia-o mesmo em pensamento á mesa, no leito, a todos os instantes, suspirando pelo minuto em que iria levar ao amante a sedução da sua formosura, o orgulho da sua mocidade, a frescura da sua pele, o esplendor da sua carnção, a incomparavel elegancia do seu corpo de linhas ondulantes, cheio de luz, de ritmo, de perfume! E ha quanto tempo duraria esta suprema abjeção?... O relógio bateu meio dia.

— Meu senhor, o almoço está na mesa! — disse a criada, da porta do gabinete.

— Já lá vou, Maria! — respondeu Carlos.

Dobrou a carta que meteu no bolso do *frack*, foi ainda ao quarto de vestir banhar a cara em agua fria, alisou o cabelo, compoz a gravata, tentou desanuviar o rosto sombrio.

— Tenho de dominar-me, para que ela de nada suspeite — monologou.

Quando entrou na sala de jantar, já Raquel lá estava, serena, tranquila, sem uma ruga na fronte, sorridente e confiante. Carlos achou-lhe uma beleza nova e a descoberta mais acirrou o seu ciúme e mais excitou o seu rancor, que recalçou dolorosamente. Raquel vestia uma *blouse* de seda preta com gola de rendas de Bruxelas, que um fresco botão de rosa aromatisava: e de toda a sua personalidade se exalavam a candidez, a graça, o enlêvo d'uma formosura que esplendia. Como nesse dia era sexta-feira, Carlos pensou que a recordação do amante concorria para a tornar mais bela. Sentou-se, agitado por uma raiva surda.

— O quê? Sem me beijar? — queixou-se Raquel.

E' a primeira vez que isto acontece, em seis anos!

— Ah! é verdade!...

— exclamou Carlos, perturbado, erguendo-se da cadeira.

— Deixe-se estar! — acudiu Raquel. Desde que foi preciso lembrar-lhe os seus deveres, já não lhe concederei o meu perdão! — concluiu ella, rindo. Vou lá eu.

E avançando para Carlos, na ponta dos pés, com os braços erguidos, estreitou-o contra o peito, beijou-o com fervor:

— Enquanto se não purificar da sua feia acção, não o deixarei almoçar. Beije-me!... — dizia ella cerrando os olhos e pousando-lhe a cabeça desfalecida no hombro.

Tanta perfidia, tanto impudor, n'aquella deliciosa mulher que Carlos julgára a mais sincera, a mais leal, a mais nobre das esposas! As provas do seu crime tinham-se ele no bolso — e queimavam n'ô.

— Não, agora sério, Carlos! — perguntou Raquel, retomando o seu lugar á mesa. Tu não és hoje o mesmo. Que tens? Preocupa-te alguma coisa?

— Tenho uma forte dor de cabeça! — atalhou elle.

E logo ella, alvoroçada, se levantou de novo, correu para Carlos passando-lhe carinhosamente pela face a mão magra, macia e branca onde tremia o fulgor das pedrarias dos anéis.

— Onde te doe? Dize...

— Isto não é nada... Passa. Vae senttar-te, para almoçarmos depressa. Tenho hoje tanto que fazer!...

Outra vez na cadeira, Raquel tocando com a ponta do garfo na comida, contemplava-o constantemente com um sorriso entristecido.

— Pobre d'ele que está doentinho! Pobre d'ele...

A sua voz amimada e comovida mais agravava a irritação de Carlos, que era invadido por um sanguinolento desejo de estrangulal-a, de apertar-lhe nas suas mãos rubustas o pescoço fragil até lhe paralisar a derradeira palpação do alento, pois que



só pela morte feroz ela expiaria o seu pecado, a sua traição sombria, o seu criminoso desvario. E tão apaixonada, tão amolecida de ternura, parecendo adorar-o com a mesma intensidade dos primeiros mezes de casada!...

—A mulher—refletia Carlos—é ondulante e sinuosa como a serpente. Razão tinha o filósofo.

Terminado o almoço, que foi para ele um tormento insuportável, um suplicio, Carlos ergueu-se, beijou Raquel, dizendo-lhe que só jantaria muito tarde porque tinha inadiáveis negócios a tratar. Fechando-se por um instante no seu quarto, abriu uma gaveta d'onde tirou uma pistola e um punhal de cabo adamasquinado, meteu as armas no bolso interior do *frak* e saiu, atirando as portas com arremesso. A sua existência amorosa de homem terminaria por uma tragédia. A vida deixara de interessar-lhe: vingar-se-hia com raiva delirante, porque a vingança era necessária ao seu temperamento de impulsivo e á sua dignidade arrastada pelos charcos. O ár vivo da rua reanimou-o. Caminhava ao acaso empregando esforços para se conservar sereno, porque não queria tornar-se suspeito aos conhecidos que encontrava. E a todos os minutos perguntava a si próprio, sem encontrar resposta que o satisfizesse:

—Porque me enganou esta mulher? Que motivos tinha para me enxovalhar assim? Não a amei eu sempre com o mesmo calor e a mesma sinceridade? Não fui eu um marido exemplar, depois que casei com ela, rompendo abertamente com o passado?

Relembrava-se de loucuras antigas. Sim! De certo que não fora irrepreensível. Como todos os rapazes considerados, fizera sofrer pobres criaturas confiantes demasiadamente nas suas palavras. O filho que Raquel nunca lhe dera, oferecera-lh'o Marta, uma ingenua costureira com quem viveu até conhecer a esposa—e que depois abandonou para sempre. Esta falta imperdoável tranzira-o agora. A sua felicidade de homem estava, talvez, na doce rapariga que fora para ele um capricho, de quem causou a miséria irremediável e que choraria de fome na sua trapeira, junto do filho também olvidado. O remorso angustiava-o. Que houvesse esquecido Marta, ainda se desculpava. Não podia tornar-a sua mulher, separavam-n'o d'ela os preconceitos sociais, a educação, as vaidades de casta, a fortuna; mas que tivesse esquecido o filho!... E por este esquecimento fora rudemente punido, porque o ventre de Raquel era infecundo. Mas Marta nunca enodoara no jodo da culpa a sua fidelidade de amante, e Raquel afogara na luxúria a sua fidelidade de esposa. Que singular diferença entre as duas—entre o triste sêr do povo e o ativo sêr das salas! E como Raquel lhe pagava a sua adoração, a sua veneração, a sua

delicadeza! Em breve, porém, a lâmina aguda d'um punhal cortaria um coração onde só medrava a flor lugubre da mentira!

Havia chegado, insensivelmente, à rua X... e de longe viu a casa indicada na carta anônima. Consultou o relógio. Eram duas horas. Ocultou-se n'um beco d'onde observava o pardiêiro que escondia as cenas sorridas da sua desonra. O peito arfava-lhe com violência, e Raquel demorava-se. Se a denuncia partisse d'um inimigo oculto e que invejasse a sua ventura, que apenas quizesse fazel-o sofrer? Como então amaria mais fundamente a esposa casta, de quem ousara duvidar!...

Mas Raquel apareceu, finalmente, batendo á porta, que logo se abriu. Nem sequer procurava esconder-se, não olhára para traz uma única vez. Carlos envolveu-a, enquanto ela esperou, n'um olhar fuzi-

lante de furor e não lhe notára a menor commoção. Era a mesma gracilidade, o mesmo ar natural do costume, a mesma serenidade. Como descera! Como se atolara no seu lamaçal!...

Deixou passar ainda alguns minutos, aguardando que o amante chegasse. Antes de matar-a, desejava conhecer o homem que o vilipendiara. O odio, porém, impaciou-o. Nervosamente, saiu do beco, marchou a passos firmes para o casebre, apertando na mão direita o cabo do punhal, que sacára do bolso. Atirou um violento murro á porta. Uma voz perguntou, de dentro:

—Quem está aí?

—Abra!

A porta abriu-se, efectivamente, e Carlos, atordado, gaguejando, balbuciando, viu deante d'ele Marta, a costureira, que murmurou:

—Pode entrar. Está cá a sr.^a D. Raquel!

—Mas... Como é isto?... —murmurou, metendo o punhal outra vez no bolso.

—Entra, Carlos, entra! —exclamou Ra-

quel de dentro. Até é bom que tivesses vindo...

E rindo, muito corada, muito contente, a esposa avançou para ele, trazendo pela mão um pequenito de sete anos.

—Pois que pensavas?...—inquiria ela. Vim vêr o teu filho, o nosso filho! Já cá tenho vindo mais vezes! Porque não havemos de leval-o para nossa casa?

—Mas quem te disse...

—Fui eu, quando já não tinha com que matar-lhe a fome...—respondeu Marta.

Envergonhado, submisso, cabisbaixo, Carlos implorou:

—Raquel, perdoa-me. Preciso do teu perdão!...

Ela, sem uma hesitação, passando um braço á volta do pescoço do marido, beijou-o vagarosamente nos olhos, na boca, na fronte...

JOÃO GRAVE.



Celorico da Beira

A vila de Celorico, uma das terras da Beira dotada de mais belezas naturaes, fica situada nas vertentes da Serra da Estrela a 1.500 metros da margem esquerda do decantado Mondego.

Consta ter sido fundada por Brigo, rei de Hespanha, d'onde lhe veiu o nome de Celio briga. Outros atribuem a sua etimologia a Zelo Rico em homenagem á fidelidade com que o seu alcaide, D. Fernando Rodrigues Pacheco, a sustentou por D. Sancho II contra o apertado cerco que lhe fizera D. Afonso III. Teve foral dado por D. Afonso Henriques, confirmado por D. Afonso II e renovado em 1512 por D. Manuel. O seu brazão d'armas é um escudo bi-partido ao alto, tendo de um lado uma torre e por sobre ela uma aguia com uma fruta nas garras e do outro meia lua de ouro em campo azul sobre estrelas de prata.

Celorico orgulha-se em possuir campos fertilissimos, um ar puro e salutar, ser um dos pontos mais estrategicos da Beira, estar cercada de estradas, possuindo o caminho de ferro a 3 kilometros.

Tem dois hoteis, Tomé e Estrela, onde, embora se não encontrem sumptuosidade, os forasteiros disfrutam as comodidades precisas.

Possue hospital, club, duas filarmonicas e uma orquestra que é considerada a primeira da Beira.

Celorico da Beira tem sido até hoje votada a um ostracismo sem igual e se não fossem os politicos d'outros tempos que apenas serviram de escallão aos candidatos a deputados, poderia ser uma das mais importantes vilas da Beira.

O dia 19 de outubro do ano passado deve marcar uma era nova para esta vila.

N'esse dia foi inaugurada a luz electrica, melhoramento que se deve unica e exclusivamente á boa vontade e energia do filho d'esta terra e grande patriota sr. Antonio Fernandes Costa Almeida, importante commerciante n'esta vila e que querendo seguir as tradições de seu pae e seu avô, tem dedicado todo o seu esforço em melhorar este concelho. Sendo o unico republicano inscrito quando proclamada a Republica, foi ele no neado presidente da



Trecho da Ponte das Olas



«Ponte Nova» sobre o Mondego



Depois de um passeio no Mondego—1. Fotógrafo Cunha; 2. Antão Barata; 3. o correspondente do *Seculo*; 4. o agente do *Seculo*; 5. dr. Pereira de Matos, juiz de direito; 6. José Silva Neves; 7. Manuel Rebelo; 8. Luiz Barata; 9. Joaquim da Silva Pereira

comissão municipal d'esta vila e desde então pensou unicamente em dotar Celorico com os melhoramentos de mais necessidade. Concertaram-se as ruas, construiu-se um magnifico mercado para queijo, melhorou-se o abastecimento de aguas, plantaram-se arvores, creou-se um novo mercado e por fim conseguiu-se a iluminação electrica.

Motivos imperiosos obrigaram o sr. Antonio Fernandes Costa Almeida a abandonar a presidência do municipio, mas temos a certeza que os seus sucessores continuarão a obra de engrandecimento e progresso para esta vila.

Oxalá que, fazendo-se justiça á sua situação topografica e aos muitos requisitos que possui, como poucas, n'um futuro bem proximo se dê começo a uma vida nova que consiga erguel-a ao nivel d'outras vilas progressivas.

Não podemos terminar sem deixar ficar arquivado nas paginas da *Ilustração Portuguesa* o reconhecimento que todos os celoricenses consagram ao cidadão D.

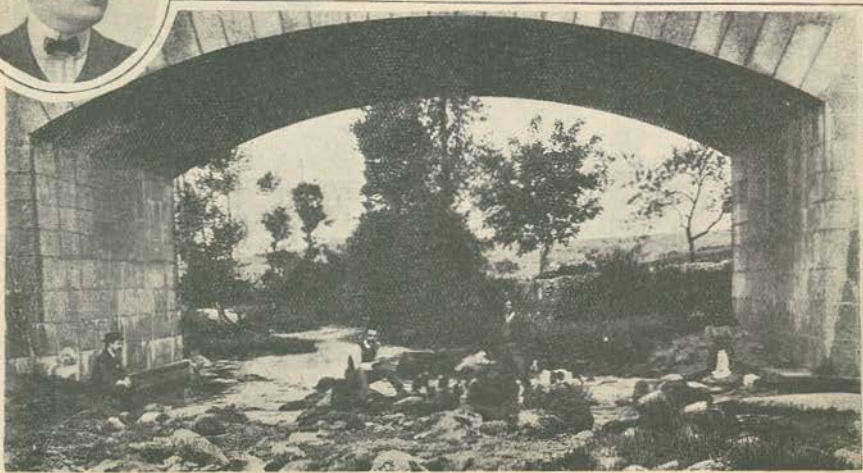


Na margem do Mondego

Javier Manteola, engenheiro hespanhol, que, desde o inicio, dirigiu com toda a proficiencia os trabalhos da instalação electrica, considerada pelos tecnicos que a vistoriaram a primeira do distrito da Guarda.

Celorico da Beira.

Francisco Cabral



3. Antonio Fernandes Costa Almeida, 1.º presidente da camará municipal republicana de Celorico da Beira—4. Outro aspeto da Ponte das Olas—(Clichs do distinto fotografo sr. A. M. Cunha)



A perda de uma filha

*A lua que de alto desce,
luz de lágrimas chorando,
tua campã vai beijando
até que desaparece.*

*Depois o sol enrubesce,
teu sepulcro namorando,
qual peito de mãe amando
em raios de luz te aquece.*

*Vem à noite, torna a lua,
e a penar no céu flutua
toda branca, sem rubi;*

*e, ao cantar do rouxinol,
pela lua manda o sol
saudades que tem de ti.*

*Muito achegada ao meu colo
trago a minha filha morta;
é mais um dormir, que importa?
A abraça-la me consolo.*

*A minha garganta enrolo
nos débeis bracitos nus,
bracinhos de flor e luz
pelos quaes beijinhos colo.*

*Não m'a tirem dos meus braços,
não m'a levem pra os espaços;
não m'a roubem do meu peito;*

*entre o meu céu e o dos ares,
ô filhinha, não compares;
o meu céu é mais perfeito.*

(Do livro de versos *Nunca mais*).

ARAUJO PEREIRA..

O VELHO MUNDO EM GUERRA

A brilhante vitória da Champagne, levando a toda a parte onde combatem os aliados um estímulo entusiástico, marcou por assim dizer o início de uma série ininterrupta de triunfos. E não é só na linha ocidental que esses triunfos se assinalam, é também na oriental, é ainda nos Balkans, onde alguns críticos alemães dizem que a guerra vai ter fim, como teve o seu começo.

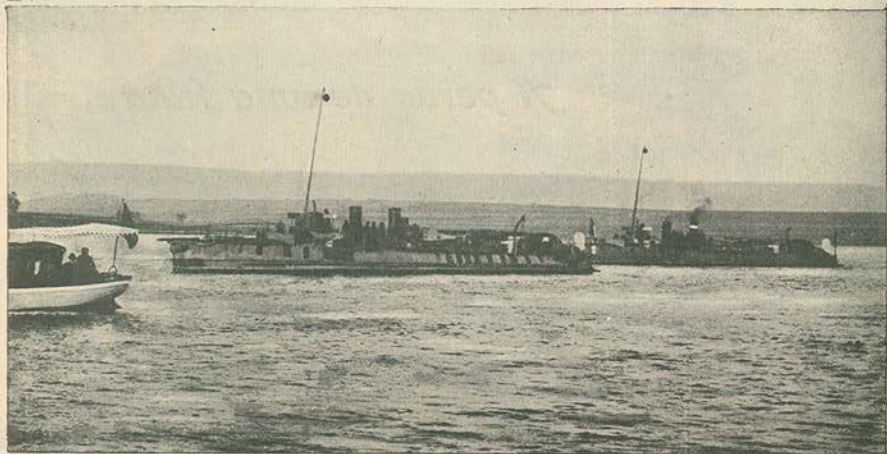
Na Polónia vai-se realizando o presentimento dos mesmos críticos. A tomada de Varsóvia e de outras terras de relativa importância não selhes afigurou de grande vantagem estratégica, porque os exercitos russos haviam saído d'elas intactos, le-



Fernando I, rei da Bulgária, duque da Saxonia e principe de Coburgo-Gotha

vando todo o seu material, e mais tarde haviam de se defrontar refeitos com os austro-alemães, que podiam ou não levar a melhor.

E foi o que aconteceu. Hoje as tropas dos imperios centraes não julgam ter avançado um passo que não esbarrem com poderosos contingentes russos, que lhes infligem valentes derrotas, retomando muitas das posições que haviam abandonado e algumas terras de importância. Esta revivescencia vigorosissima da offensiva russa permite que a acção dos aliados se possa concentrar mais vivamente nos Balkans, começando a Servia a encontrar uma estrondosa vingança da sua brutal invasão.



Os torpedeiros bulgaros ancorados no porto de Varna.— (Cliché Chusseau-Flaviens).



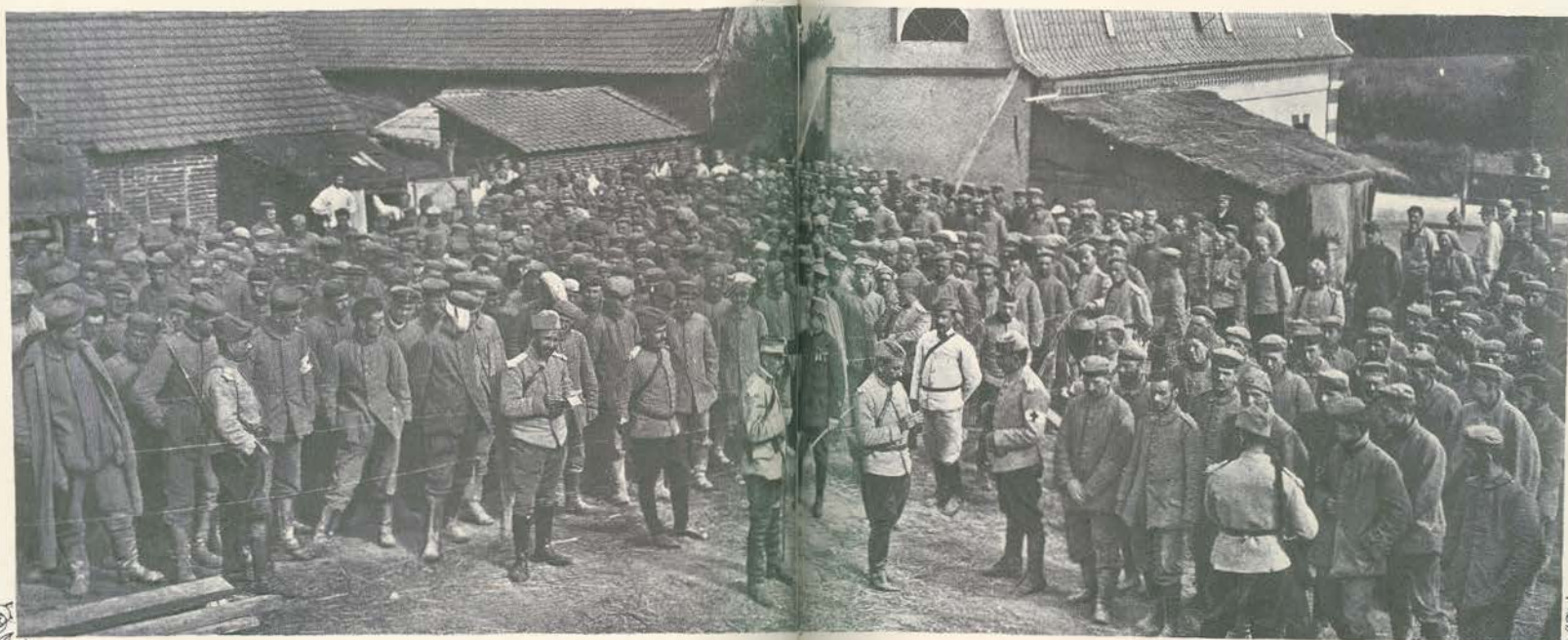
Os Zeppelins mais uma vez tentaram bombardear Londres, sendo a sua presença acusada pelos projétores eletricos e eles afugentados por um bem combinado sistema de defeza



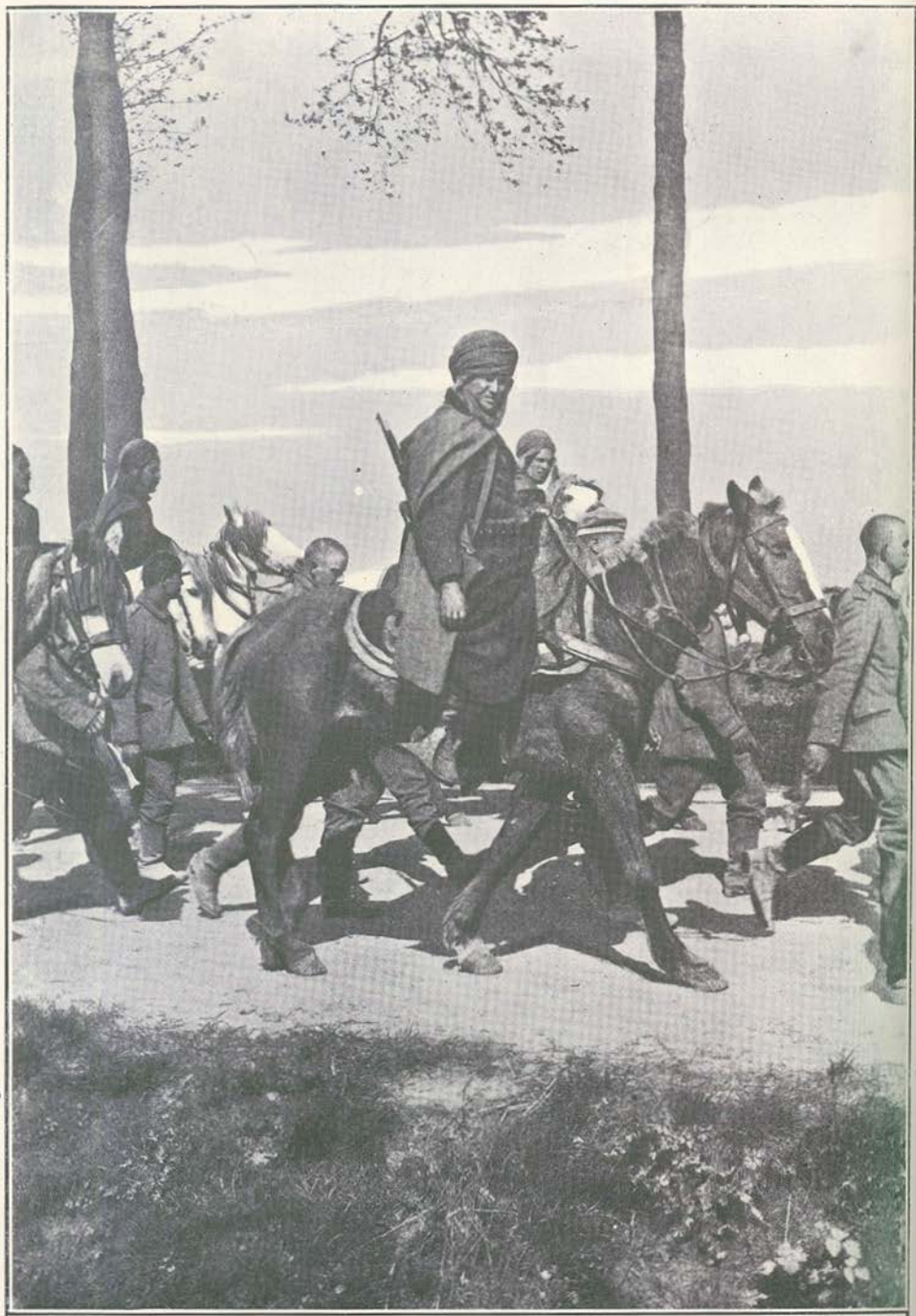
Alemães feitos prisioneiros nas linhas da Flandres e da França



Outro aspeto dos prisioneiros alemães feitos pelos exércitos aliados



Grupo de 490 soldados e 28 oficiais alemães feitos prisioneiros no formidável avanço das tropas francezas no Labirinto. 25.000 o número total de soldados e 350 o de oficiais alemães que se renderam de 25 a 27 de setembro



Prisioneiros alemães escoltados por *spahis*, em marcha para Ypres.



As operações italianas em Carnia.— As posições avançadas em Costore di Pal Grande



Habitações trogloditas dos soldados italianos em Costore di Pal Grande



1



2

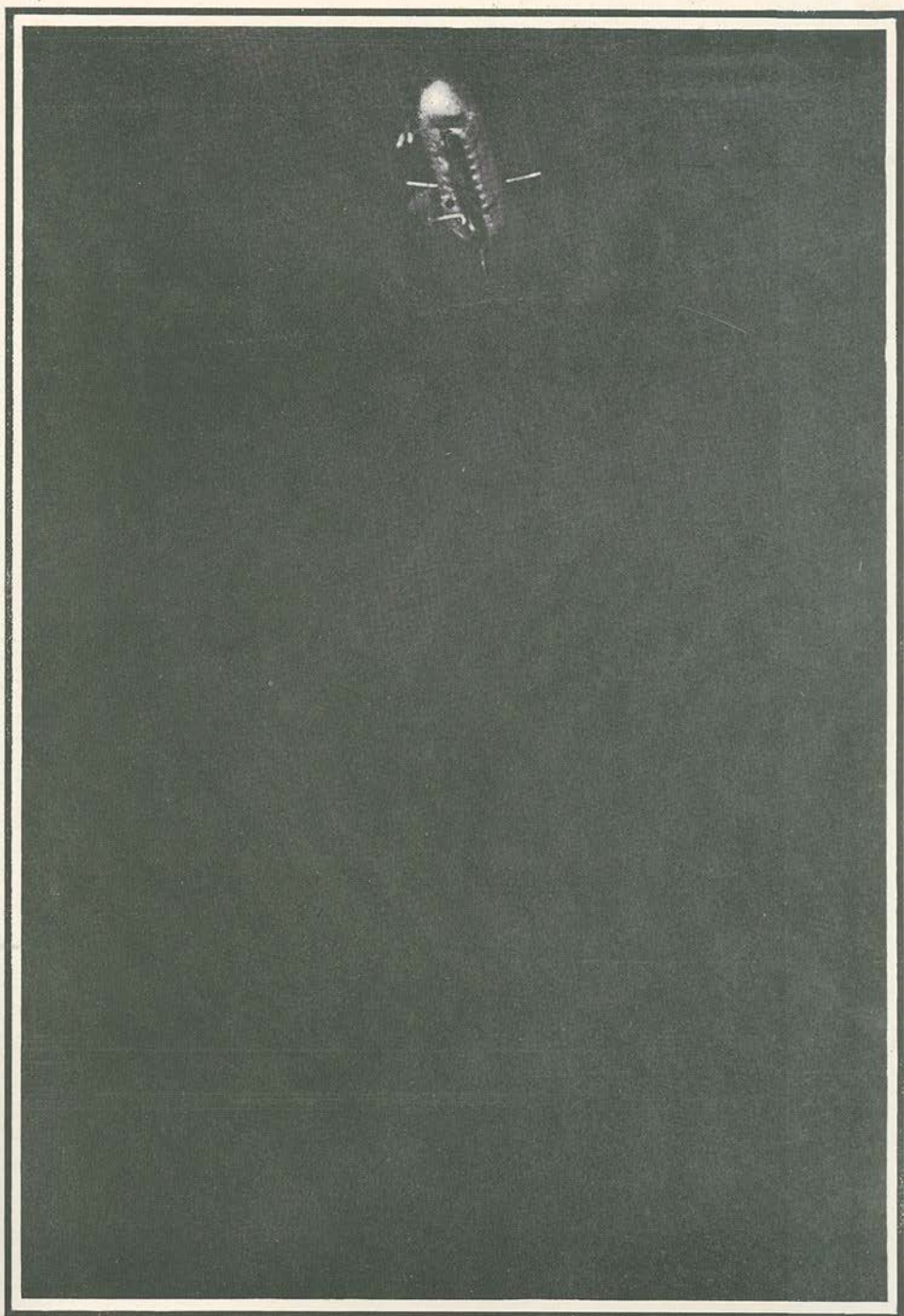


3



4

1. Uma linha de trincheiras dos alpinos italianos em Pal Piccolo.—2. Um canhão revolver italiano n'uma trincheira fazendo fogo contra um comboio inimigo.—3. Os alpinos tomando posições sob a fusilaria intensa do inimigo.—4. A artilharia pesada italiana a caminho do campo de operações.



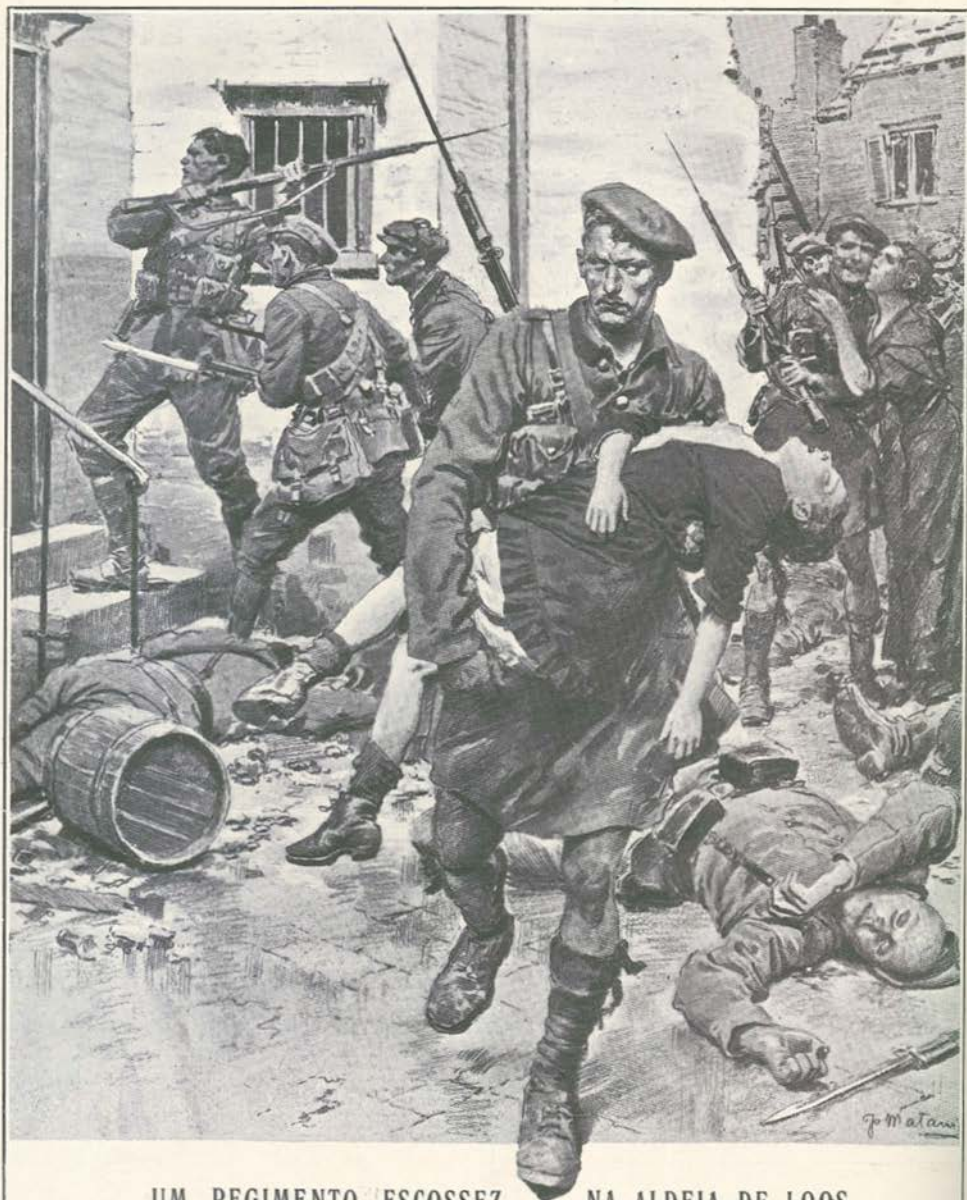
Cliché d'un Zeppelin voando de noite sobre os arredores de Londres á vista de milhares de pessoas

A ITALIA CONTRA A AUSTRIA



Marcha dos alpinos italianos para as posições avançadas que dominam o vale de Anger para além do Timan

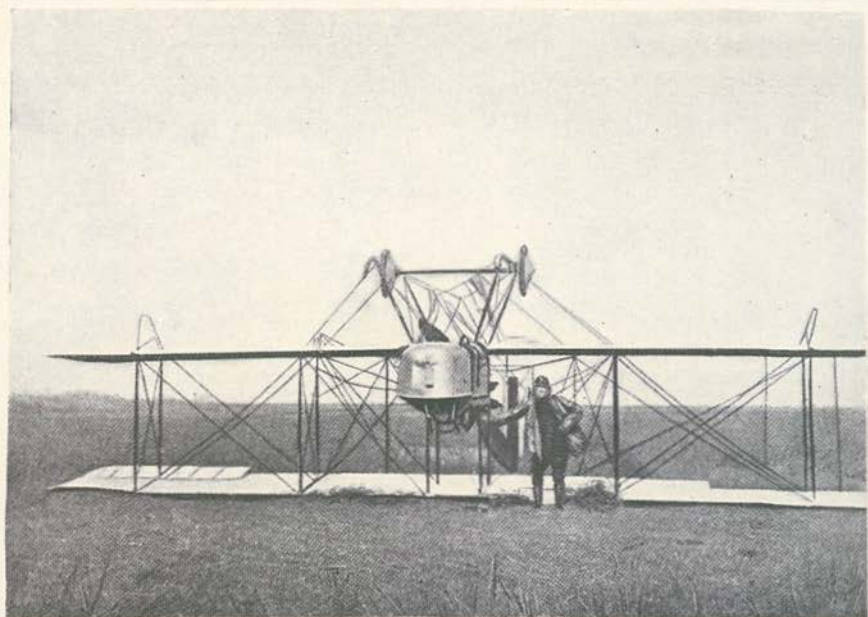
(Cliché de E. G. oficial do exército italiano).



UM REGIMENTO ESCOSSEZ NA ALDEIA DE LOOS

Foi medonho o combate na região de Loos, entre as tropas aliadas e os alemães. A artilharia derruiu casas e arvoredo, a cavalaria e a infantaria talaram os campos. Os povos, cheios de terror, não sabiam onde se refugiar nas suas correrias desordenadas e loucas. Muitas

peçoas, principalmente mulheres, acolheram-se às ruínas ainda fumegantes das suas pobres habitações, vendo-se ainda alguns pedaços de parede a desabar. Um soldado escossez, vendo uma mulher em perigo, transportou-a nos braços para um sítio de mais segurança.



Interessante aterrisage. — Um aeroplano francez. depois de ter efetuado um reconhecimento, voltou-se, vindo aterrar invertido sobre um campo de trigo sem que o seu piloto ou o aparelho sofressem quaesquer danos.



Um incidente curioso. — Um grande biplano francez, ao aterrar sobre o campo de aviação, veio cair docemente sobre outro aparelho sofrendo os dois avarias insignificantes.



NAS TRINCHEIRAS DA FLANDRES

Na atividade crescente das operações dos ultimos dias a artilharia dos aliados tem preparado e coberto de uma forma admiravelmente eficaz o avanço da in-

fantaria. As granadas, rebentando com tanta violencia como precisão sobre as trincheiras, bastaram para obrigar o inimigo a abandonar muitas d'elas.



A igreja de Helirterne bombardeada pelos alemães



Os abrigos abertos pelas tropas francezas na região da Champagne depois da grande batalha que ali se feriu ultimamente: dão á paisagem o aspeto d'uma enorme pedreira em exploração.



Na frente ocidental.—Tropas inglesas carregando sobre as trincheiras alemãs na batalha de Loos, vendo-se á esquerda a Torre da Ponte.—(Illustrated London News).



Outro aspêto de um ataque de Zeppelins a Londres

(Desenho de Stuart Ciarvalhaes)



Na fronteira Servia. — 1. A artilharia búlgara tomando posições.

2. Um grupo de oficiais búlgaros.

(Clichê Chasseau-Flaviens).



Infantaria búlgara de grande uniforme

(Clichê Charles Delius).

FIGURAS E FACTOS



Sr.ª D. Emilia Martins dos Santos, esposa do sr. Guilherme Santos, falecida em Oeiras.

Lr. Mateus Teixeira de Sampaio.

Faleceu em Aljô no dia 12 deste mez. Era um dos nossos colonias mais inteligentes e de mais arrojada iniciativa. Deveu-lhe muito S. Tomé, cuja grande riqueza atual provem em parte do seu poderoso impulso. Nos ultimos anos voltara as suas atenções



Dr. Mateus Teixeira de Sampaio

para a nossa provincia da Guiné, onde tanto ha a fazer. Obteve a concessão d'um importante territorio na região do Blissagoz, a cuja exploração se dedicou com entranhado amor.

E agora a sua morte cortou as esperanças aos que n'ele confiavam ainda para esse exito.

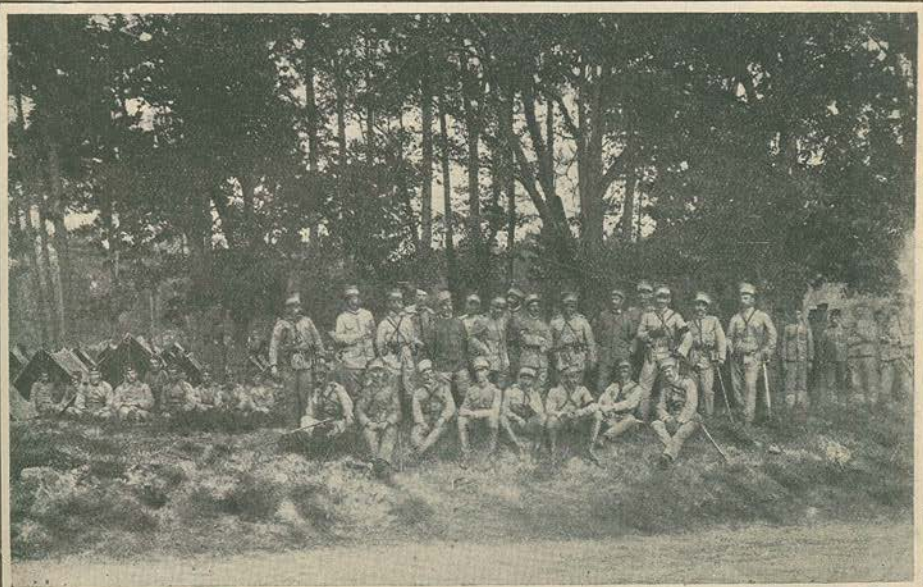


A atriz Isaura Ferreira, falecida ha pouco em Lisboa, e que no Avenida des-empenhara papeis importantes.



4. O sr. Antonio de Almeida, falecido em Gouveia, de cuja camara fora distincto vereador.—5. O sr. José Henriques Leal de Sá, 2.º official do ministerio da instrução, falecido no Dafundo.—6. A menina Maria Alice Manzarro Marrocos, filha do abastado proprietario, sr. Antonio Padua Marrocos e da sr.ª D. Maria Emilia Ca-

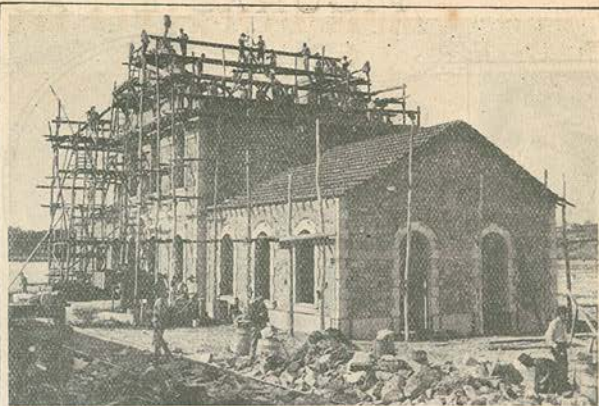
pelo Manzarro Franco Marrocos, falecida em Pedrogão, Penamacor, com 8 anos de idade.—7. O sr. Celestino Viana, antigo contra-rega da Trindade, falecido em Lisboa.—8. O sr. José Ribeiro Junior, coronel de infantaria reformado, que foi durante muitos anos comandante do forte de Santo Antonio da Barra.



Escolas de repetição:—Bivague de infantaria 14, artilharia 7 e cavalaria 7 em Monsão.—(Cliché do distincto photographador sr. Alvaro de Melo Oliveira).



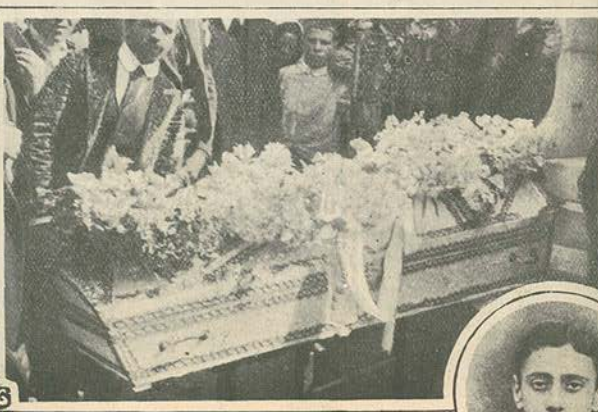
Sr. Antonio C. Santos, de Lagos, distinto fotografo e colaborador da *Ilustração Portuguesa*, e um dos mais valiosos propagandistas das belezas do Algarve por meio dos seus clichés, a cuja arte se alia um fino espirito de seleção.



Lagos:— A estação do caminho de ferro em construção
(Cliché do sr. Antonio C. Santos).



Vila de Pereira:—Uma companhia de equipagens das escolas de repetição atravessando a vila



4. A sr.^a D. Carmen Correia, falecida em S. João da Madeira. — 5. O sr. Ricardo Piana Torres, encarregado dos negocios de Guatemala em Lisboa, e falecido na mesma cidade.

6. **Monforte:** — Trasladação dos restos mortaes do distinto estudante Francisco José da Trindade Cid.—7. O sr. Francisco José da Trindade Cid, falecido em Monforte.



CAMPEONATO DE ESGRIMA



Camilo C. Branco e Gaio



Monton Osorio e Gaio

As provas do campeonato de esgrima dadas no Mont'Estoril demonstraram bem quanto este genero de «sport» se tem desenvolvido em Portugal, havendo já uma larga noção de quanto o jogo de espada, além de constituir um belo exercicio fisico, é util e nobre na sociedade.

O organisador d'este campeonato, em que se apresentaram trinta e dois esgrima-



Os concorrentes, o jury e o representante da Sociedade do Estoril antes de começar as provas.

mistas portugueses, alguns dos quaes já prestaram provas brilhantissimas, foi o distinto professor sr. Carlos Gonçalves, o director da sala de armas que este ano mais eficaz propaganda fez em favor da arte das armas de combate e que deve sentir uma alegria e orgulho legitimos em ver os belos resultados do seu intelligente e patriotico trabalho.



Ruy Mayer e Durão



Camilo Castelo Branco e Durão

(Clichs Benoliel).



Concurso de construções na areia



1. Um castelo emergindo da areia—2. Os srs. Maurício d'Oliveira, João Poças Ramos de Magalhães

Foi a linda praia de Vila do Conde que em 1911 teve a feliz idéia de realizar esta festa, e tão bela foi que todos os anos se tem repetido com crescente entusiasmo.

A d'este ano foi magnífica. Muitas senhoras e rapazes estendiam-se ao longo da praia, empenhados no bom resultado da sua obra. E, enquanto sob os toldos as senhoras conversavam e se fa-



e D. Izabel Sanchez y Meigar, trabalhavam na sua construção—3. A moderna Bastilha

—castelos roqueiros de ameias recortadas, pontes, lagos, caminhos torcidos em montes a desafiar os maiores primores da engenharia e capazes de pôr arripes de emulação em Eifel, e lançar desdenhosamente á sombra a torre de Pisa; parques artísticos, granjas, moinhos e mil outras coisas caracterizadas pelas mais variadas fantasias. As fotogra-



Um leão de areia (construção que obteve o primeiro premio)

ziam preparativos para o delicado serviço de chá, iam-se delineando e avultando as construções na areia,

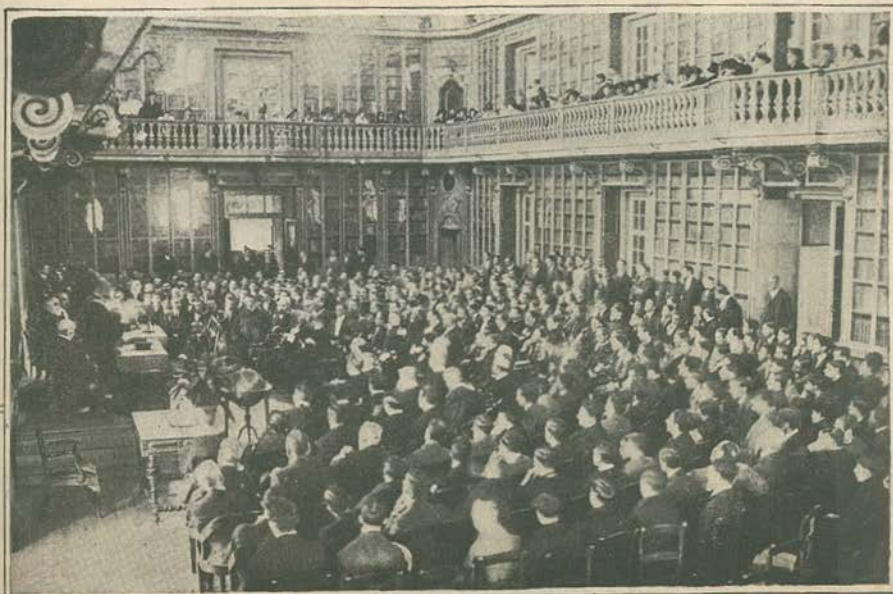
fias que publicamos foram-nos gentilmente enviadas pelo distinto fotógrafo amador sr. José Pinto Menéres.

Universidade de Lisboa



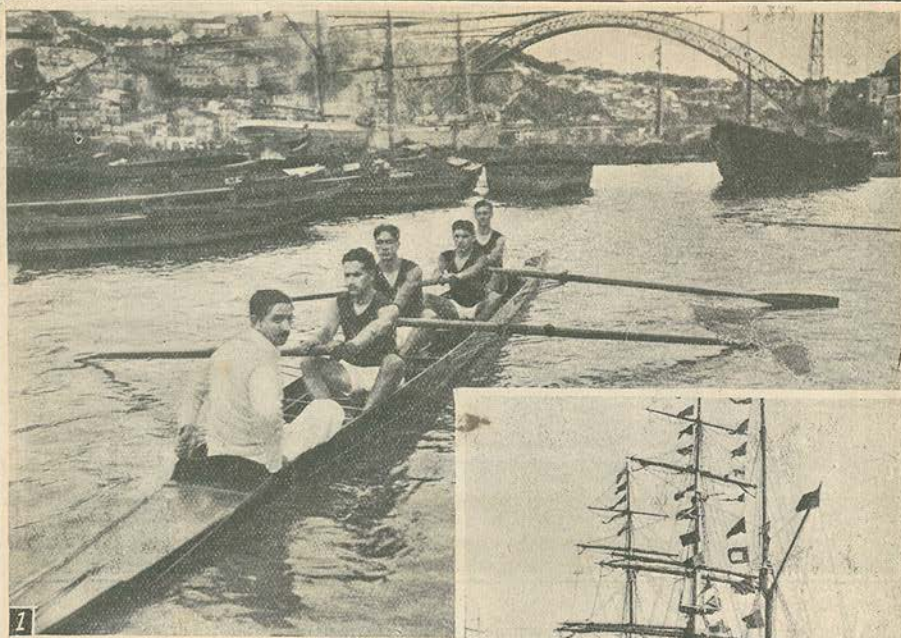
Revestiu extraordinário brilho a abertura solene dos cursos da Universidade de Lisboa, fazendo-se na mesma sessão a distribuição de prémios aos alunos. Presidiu ao ato o chefe do Estado, tendo a secretarial-o o reitor sr. Almeida Lima e o diretor ge-

ral do ensino universitario sr. dr. Simões Veloso, assistindo muitos funcionarios do ministério da instrução e alguns dos principaes vultos da Academia de Ciencias, em cuja sala a sessão se realizou.



1. O sr. presidente da República, chefe do governo, ministro da instrução, Henrique Lopes de Mendonça, presidente da Academia de Ciencias de Lisboa, dr. Almeida Lima, reitor da Universidade de Lisboa e os lentes das diversas faculdades.
2. Aspetto da sala da biblioteca da Academia de Ciencias durante a sessão solene. — (Clichés Benoliel).

NO RIO DOURO — UMA FESTA DESPORTIVA



Realizaram-se n'um dos últimos domingos no rio Douro, com enorme concorrência, as regatas promovidas por uma comissão de sócios do *Club Fluvial Portuense*, sendo as corridas disputadas com o maior entusiasmo.

O programa, que era muito interessante, cumpriu-se á risca, dando as corridas o seguinte resultado: 1.ª corrida *caletres*, ganha pelo *Vouga*, tripulado por João Machado Pinto, João da Silva, Eurico da Cruz, A. Pires e A. Freitas.

2.ª corrida, *Guigas*, saindo vencedora a *Auro*, tripulada por Luiz Sentieiro Junior, Mario Timoteo, Antonio de Castro, J. Fernando e José Gomes.

3.ª Corrida, *renders*, ganhando a *Diu*, tripulada por Gabriel dos Santos Junior, Manuel dos Santos e Antonio Pinheiro.

Na 4.ª corrida, de patação, ganhou o 1.º premio o sr. José Mesquita, distintissimo nadador portuense.

Seguiram-se ainda outras corridas que resultaram brilhantissimas, sendo estas regatas uma demonstração incontestavel dos relevantissimos serviços que ao desenvolvimento d'aquelle genero de *sport* está prestando o *C. F. Portuense*.

1. *Guigas*: Vencedores do 1.º premio (*guiga Auro*). — 2. A barca *Porto-Pard*, a cujo bordo estavam o júri e os convidados. — 3. O sr. José Mesquita, vencedor das provas de natação. — 4. *Caletres*: O sr. João Leite, vencedor do 1.º premio na *Eva*.
(Clichés do sr. Alvaro Martins).



N'esta industria é a fabrica mais modernamente montada e, sendo grande a concorrência com que teria de lutar, capricharam os seus proprietários em dotá-la com os mais aperfeiçoados maquinismos, que excelentemente se acham distribuídos nos cinco edificios de ferro e tijolo que a compõem

Iniciámos a nossa visita pelos armazens de cereaes, onde se destacam os destinados a trigo, cuja divisão em silos, ou sejam grandes celulas, em madeira e cimento armado, suportando 200 a 300 toneladas cada, dispensa o padejamento d'este cereal, conservando-o arejado e permitindo um lote uniforme das diferentes qualidades pela passagem que, automaticamente e na proporção que se deseja, o trigo sofre d'umas para outras celulas. D'este edificio segue para o immediato um transportador automatico que conduz o trigo destinado á farinação. E' n'este segundo edificio, composto de tres andares, que se acham instalados os diferentes aparelhos de limpeza, secagem e moagem de trigo, cuja descrição nos abstermos de fazer por, de veras complexa, necessitar de muito espaço, que sentimos não poder dispôr pelo muito interesse que merece esta industria. A par d'eles

encontram-se quatro grandes lottadores automaticos, destinados ás farinhas de panificação. E' ainda n'este edificio que estão instalados os maquinismos com que se extraem as semolas dos trigos rijos, unicos que aquella fabrica emprega na fabricação das suas massas alimenticias e de que provém a preferéncia de que são alvo.

N'um outro edificio estão dispostos os maquinismos para o fabrico dos produtos alimentícios, que vieram preencher uma lacuna que entre nós tanto se estava fazendo sentir, por necessitarmos recorrer á importação

de Inglaterra e Alemanha, visto não haver ainda no paiz d'estes produtos que competissem com vantagens de qualidades com os que de fóra recebíamos. Entre aqueles produtos nós podemos deixar de destacar os *Flocos d'Aveia*, que são o *Quaker* *Oats* inglés, e as farinhas de *Aveia*, *Arroz*, *Ervilhas*,



1. Empacotagem de massas e de produtos alimentícios.—2. Fabrico de massa.—3. Encasamento

Fecula de batata, Trigo e a Semola de trigo superior, Fava torrada, Fiôr d'aveia e Semola d'aveia. Não deixaremos de mencionar também a *Fosfarina Integral*, que no nosso mercado veio substituir a Fosfatina Fallières. No terceiro andar está, também modernamente montada, a secção de empacotamento e embalagem

de todos os produtos alimentícios, cuja perfeição e bom gosto denotam o zelo dos seus proprietários em provar que a indústria nacional rivalisa com o melhor que se produza no estrangeiro.

Passando a outro edificio encontramos as máquinas misturadoras, galgas, bomba, prensas hidraulica e corta-massa que se destinam ao fabrico das massas alimenticias. Das suas galerias assistimos á manipulação geral d'aquelles productos, sendo digno de salientar-se o acao e hygiene que n'esta fabrica se dedica a um tal trabalho. Das salas de fabrico, as massas seguem automaticamente para a secagem, cuja operação, por um processo moderno de deslocação e aspiração do ar por aparelhos apropriados, evita que se desenvolva uma percentagem exagerada d'acidez, tão vulgar em productos similares. Da secagem passam as massas para as salas de encaixotamen-

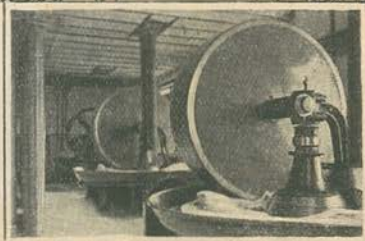


to e empacotamento, a que nos dispensamos de fazer reterencia porque, encontrando-se em todas as mercearias, de ha muito conhecemos a cuidadosa atenção que, como a todo o trabalho que n'esta importante fabrica se produz, merece um tal serviço.

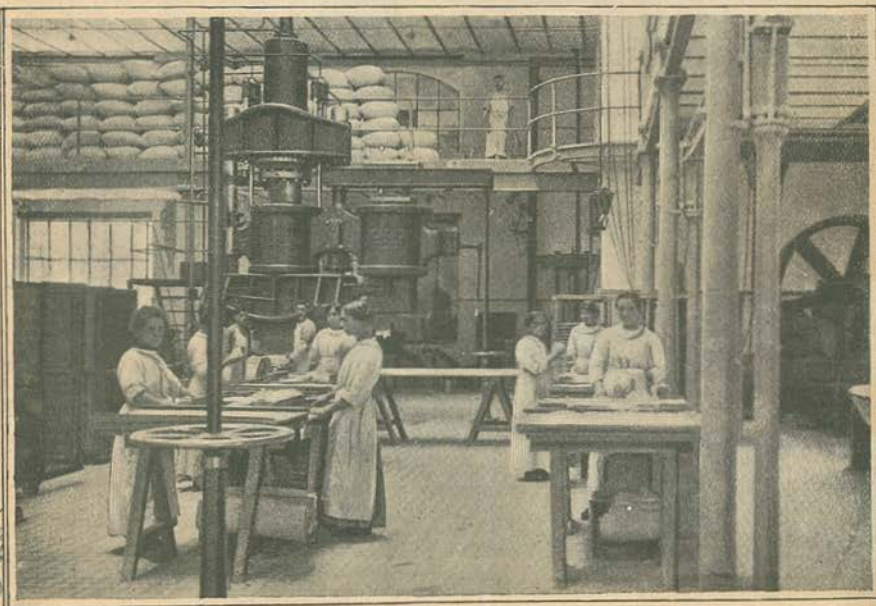
Visitámos por ultimo as instalações da Força Motriz, onde admirámos todos os soberbos maquinismos que dão vida a esta modelar fabrica. Das

duas boas máquinas a vapor alimentadas por duas baterias de caldeiras com fornalha interior, destaca-se, porém, pela sua elevada potencia, a de 1200 HP acoplada a um alternador electrico de igual força que fornece a energia que move todos os aparelhos d'esta fabrica.

Julgamos ser esta a mais bela instalação de força motriz que possui a industria portugueza.



1. Encaixotamento.—2. Galgas para fabrico da massa



Outro aspecto do fabrico da massa

(Clichés Benoit).

**PÕ
DE ABYSSINIA**

EXIBARD

Sem Opio nem Morphina.

Muito eficaz contra a

ASTHMA

Catarrho — Oppressão
e todas affecções espasmódicas
das vias respiratorias.

35 Anos de Bom Exito. Medalhas Ouros e Prata.

H. FERRÉ, BLOTTIERE & C^{os}
6, Rue Dombasle, 6
PARIS

É BOAS PHARMACIAS

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard



los que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglés, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diárias das 9 da manhã às 11 da noite em seu gabinete: 43. RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

LANCE A SUA FUNDA AO FOGO

Milhares de pessoas são curadas completamente e abandonam as suas Fundas.

Todas as importantes descobertas em comunicação com a Arte de Curar não são feitas por pessoas medicas. Existem excções e uma d'ellas é verdadeiramente a maravilhosa descoberta feita por um intelligente e habil velho, William Rice. Depois de ter soffido durante bastantes anos, de uma hernia dupla, a qual todos os medicos declaravam ser incuravel, decidiu se dedicar toda a sua energia em tratar de descobrir uma cura para o seu caso. Depois de ter feito toda a especie de investigação velu por casualidade deparar com o que precisadamente procurava e não só poudo curar-se a si proprio completamente, assim como a sua descoberta foi provada em todas as c asses de hernias com o



Cure V. S. a sua hernia e lance a sua Funda ao fogo.

oferece-se enviar gratuitamente a todo o paciente que sofra de Hernia, detalhes completos acerca d'esta maravilhosa descoberta, para que se possam curar como ele e centenares de outros o tem sido.

A Natureza d'esta maravilhosa cura effectua-se sem dor e sem o menor inconveniente. As occupaões ordinarias da vida seguem-se perfeitamente enquanto que o Tratamento actua e CURA completamente—não dá simplesmente alivio—de modo que as fundas não se tornarão necessarias, o risco de uma operação cirurgica desaparece por completo e a parte afetada chega a ficar tão forte e tão sã como d'antes.

Tudo está já regulado para que a todos os leitores d'este Jornal, que sofram de hernias, lhe sejam enviados detalhes completos acerca d'esta descoberta sem igual, que se remetem sem despeza alguma e confia-se que todos que d'ela necessitem se aproveitarão d'esta generosa oferta. É sufficiente encher o coupon incluso e enviar-o pelo correio á direcção indicada

COUPON PARA PROVA GRATUITA.

WILLIAM RICE (S 944), 8 & 9, Stonecutter Street, Londres, E.C., INGLATERRA.

Nome _____

Endereço _____

M OZAICOS — AZULEJOS —
CAL HYDRAULICA
CIMENTO AGUIA ROCHEDO
GOARMON & C.

Rua do Corpo Santo, 17, 19 e 2
TELEPHONE 1244 — LISBOA

**Perfumaria
Balsemão**

141, RUA DOS RETROZEIROS, 141

TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

Compra e venda de propriedades

HYPOTHECAS
EM LISBOA E PROVINCIAS
TRATA: **A. GOMES DA SILVA**
R. Augusta, 229, 2.º — LISBOA —

BREVEMENTE

Almanaque d'O SEculo

ILUSTRADO

PARA 1916

HEMORRHOIDAS -- ECZEMA

Doenças de Pelle

UNGUENTO FOSTER

Remedio soberano contra: hemorrhoidas; eczema; herpes; impingens; comichão; manchas vermelhas na cara; urticaria; crostas de humores; erupções; picaduras de insectos; borbulhas e tumores furunculosos; frieiras; gretas; varicela globulosa; impetigo; ascariões ou pequenos vermes que apparecem no anus das creanças; e outras affecções da pelle.

O Unguento Foster encontra — se á venda em todas as farmacias e drogarias, a 800 Rs. cada boião; pelo correio, franco porte, augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: **JAMES CASSELS & C^{os}, Succes.**,
Rua Mousinho da Silveira, N.º 85, Porto.

Grandes Armazens de Calçado



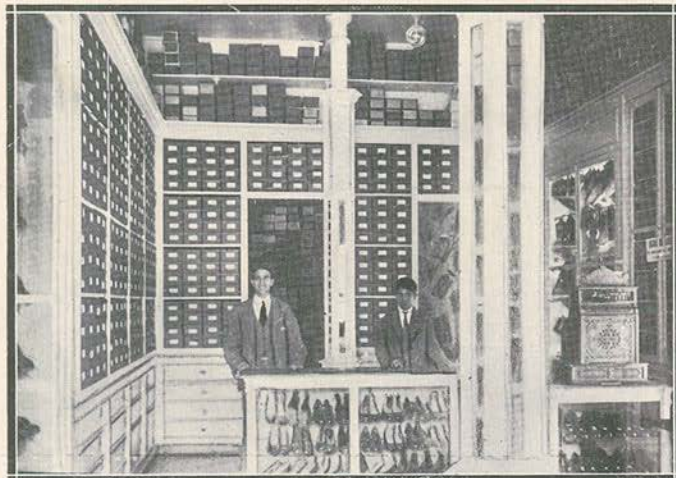
Sr. Joaquim A. Candeias

Vae operar-se, pois, uma grande revolução n'esta especialidade, sendo convidado todo o publico de Lisboa a visitar a nova e grande casa para verificar por seus olhos a verdade d'esta afirmação.

Acaba de inaugurar-se em Lisboa um grande estabelecimento de calçado, de que é proprietario o sr. Joaquim Antonio Candeias, e que tem por norma fornecer mais solido e melhor calçado pelo preço mais economico.



Vista exterior do estabelecimento



Vista interior do estabelecimento

R. da Palma
290 a 290-B

TRAVESSA DO BEM-FORMOSO, 14 a 18
LISBOA

(Em frente do Coliseu de Lisboa)